



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Jornal do Dia

7

QUARTA-FEIRA, 27 :: FEVEREIRO :: 2013

▼ cidades

Defesa Civil mantém vistoria de marquises

Kátia Azevedo
katiaazevedo@jornaldodiase.com.br

Prédios antigos continuam sendo alvo de vistorias pela Defesa Civil Municipal. No centro comercial de Aracaju, a vulnerabilidade de marquises preocupa o órgão.

No final da tarde de quinta-feira um pedaço de reboco de um prédio caiu e atingiu um taxista, que ficou levemente ferido. Durante vistoria no prédio, que já havia sido notificado pela Defesa Civil municipal no ano passado, foi apontada a necessidade de reparos hidráulicos, elétricos e estruturais.

O coordenador da Defesa Civil de Aracaju, coronel Reginaldo Moura, ressalta a necessidade de parcerias de donos de lojas que estão instaladas em edificações antigas. Para ele, não basta apenas a vistoria, mas o compromisso de manutenção dos prédios por parte de quem os ocupa como ponto comercial.

"As vistorias estão acontecendo com a frequência necessária, estamos realizando as notificações, mas é também preciso lembrar sobre a importância de manutenção dos prédios por parte dos proprietários dos estabelecimentos e a atenção para prevenir acidentes", atenta.

O coronel Reginaldo Moura ressalta que os casos, de acordo com a demanda que apresentam, são encaminhados à Empresa Municipal de Obras e Urbanização (Emurb), que dará prosseguimento com autuação e, possivelmente, multa em casos de descumprimento.

Segundo ele, a Defesa Civil municipal vai ser mais incisiva com a fiscalização de prédios antigos no Centro da cidade, para evitar mortes, como aconteceu em 2010, quando uma mulher morreu atingida por uma marquise.

"O órgão vem mantendo diálogo constante com a Emurb, o Ministério Público e a Procuradoria Geral do Município para fis-

calizar e cobrar a manutenção e conservação destes prédios e evitar danos e riscos à população", disse.

Marquises - A Lei Municipal 2.765, de 30 de dezembro de 1999, dispõe sobre a obrigatoriedade de manutenção de prédios e de vistorias periódicas. A cada cinco anos, a Emurb expede um novo Habite-se, um certificado de regularidade da obra validando que a mesma está em condição habitável.

A inspeção é voltada para construções como marquises, notoriamente desgastada pela ação do tempo nos imóveis do centro comercial de Aracaju.

A partir da criação do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Sustentável - PDDUS - da capital e do novo Código de Obras, no ano 2000, nenhuma construção com marquise foi aprovada. Ou seja: as que já existem, têm, no mínimo, 11 anos, e representam um grande perigo de acidentes.

O último acidente com queda de marquise aconteceu em 2011, a do Hotel Palace, que está abandonado há anos. No caso da marquise da loja Esplanada, que desabou em agosto do ano passado, o acidente aconteceu por causa da má execução de uma obra de demolição e não propriamente da deterioração da estrutura.

Um dos problemas com a inspeção é o número escasso de fiscais. Há apenas sete fiscais para inspecionar todas as obras executadas em Aracaju. Quando a cidade não apresentava grande crescimento imobiliário, há cerca de 15 anos, a Emurb contava com 27 fiscais.

A Emurb não autoriza mais a construção de imóveis que contenham marquises em seus projetos. Porém, o motivo não é a falta de segurança da estrutura, mas o limite do terreno. A marquise é justamente um elemento estrutural para dar apoio à edificação. No entanto, ao invés de apoio, atualmente as marquises oferecem risco aos imóveis e à população.